



PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Cynthia Gonçalves Matos Nunes¹

Lariana Pereira de Araújo²

Natália Câmara Cabral³

Michel da Costa⁴

RESUMO

Muitas escolas ainda estão se adaptando à nova realidade de ensinar de forma remota, como medida para conter a propagação do novo coronavírus. Assim, de uma hora para a outra, as aulas presenciais precisaram ser substituídas para o formato remoto e os desafios dessa transição temporária são imensos. Para os alunos com acesso à internet, o grande desafio é aprender a gerenciar o tempo dentro de casa e ter disciplina para estudar num modelo combinado de atividades síncronas e assíncronas. Tudo isso no contexto de stress por estarem confinados em casa, longe dos amigos e professores e vivendo no contexto de uma pandemia internacional. Para os professores, aprender a adaptar as costumeiras aulas presenciais para aulas virtuais também não é nada fácil, ainda mais sem prévia formação pedagógica e tecnológica, como acontece em muitas escolas. Para as instituições de ensino, existe a dificuldade da falta de estrutura em tecnologia da informação e comunicação (TIC) e a resistência ao uso de ferramentas virtuais para ensino por parte de uma parcela considerável de professores e de alunos. Embora estejamos vivendo esse momento desafiador, há, por outro lado, um grande leque de opções de soluções para contornar a crise. Nosso objetivo é demonstrar a relevância do letramento em suas múltiplas dimensões no contexto do ensino. A pesquisa se classifica como qualitativa e dialética de caráter exploratório, seu foco está no acompanhamento dos responsáveis nas aulas remotas, buscando compreender o comportamento do estudante levando a reflexão das suas particularidades e experiências individuais, desempenhando um papel importante nos letramentos tradicionais e digitais. Essa fase da pesquisa foi bibliográfica, sustentada pelos pressupostos epistemológicos dos seguintes autores: Santos (2020), Santaella (2014), Soares (2009), Coscarelli e Ribeiro (2014). Como resultado da pesquisa com cem pessoas da região de Santos e São Vicente percebemos a importância de estabelecer uma rotina de estudo e se atentar em realizar atividades de maneira lúdica, são possibilidades para amenizar um período tão difícil e repleto de incertezas.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Multiletramento; Covid-19.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Metropolitana de Santos - Unimes

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Metropolitana de Santos - Unimes

³ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Metropolitana de Santos - Unimes

⁴ Professor Doutor - Universidade Metropolitana de Santos. Docente dos cursos de Matemática, Pedagogia e Psicologia.



ABSTRACT

Many schools are still adapting to the new reality of distance learning as a measure to contain the spread of the coronavirus. From one hour to the next, face-to-face classes needed to be replaced for distance learning (distance learning) and the challenges of this temporary transition are immense. For students with internet access, the big challenge is learning how to manage time at home and having discipline to study in the distance learning model. All of this in the context of stress due to being confined at home, away from friends and teachers and living in the context of an international pandemic. For teachers, learning to adapt the usual face-to-face classes to virtual classes is also not easy, especially without previous pedagogical and technological training, as is the case in many schools. For educational institutions, there is the difficulty of the lack of structure in information technology (IT) and the resistance to the use of virtual tools for teaching by a considerable portion of teachers and students. Although we are living in this challenging moment, there is, on the other hand, a wide range of options for solutions to overcome the crisis. Our goal is to demonstrate the relevance of literacy in its multiple dimensions in the context of teaching. The research is classified as qualitative and dialectical with an exploratory character, its focus is on monitoring those responsible in remote classes, seeking to understand the student's behavior leading to the reflection of their particularities and individual experiences, playing an important role in traditional and digital literacies. As a result of the research with 100 people from the Santos and São Vicente region, we realized the importance of establishing a study routine and paying attention to carrying out activities in a playful way, they are a way for everyone to have fun, when all this is over (and it will be over) we adults will remember a situation of complete chaos, in health and in the economy, but in the children's memories will be the family meals, the stories heard, the games and the moments when everyone was together. Therefore, more than scheduled obligations and activities, it is important to cultivate good memories. This phase of the research was bibliographic, supported by the epistemological assumptions of the following authors: Santos (2020), Santaella (2014), Soares (2009), Coscarelli; Ribeiro (2014).

Keywords: Remote teaching; Multiliteracy; COVID-19.



INTRODUÇÃO

Devido à Pandemia da COVID-19, no ano de 2020, a maioria das escolas adotou o sistema de aprendizagem síncronas e assíncronas. Dessa forma, os professores têm a interação com os alunos em tempo real, mas não conseguem dar um suporte individualizado, um atendimento mais especializado como costumam fazer no presencial para sanar a cada dificuldade dos alunos. Com o curto tempo de aula remota e as vezes o grande número de alunos da classe, acaba complicando e fazendo com que o aluno recorra a ajuda de seus responsáveis, que dependendo de quem seja, pode não estar preparado para ajudá-lo. Pois com tantas mudanças no ensino, novas metodologias, os próprios responsáveis ficam com receio de ensinar o modo tradicional e confundir ainda mais o aluno. Por isso essa nova fase que estamos vivendo tem gerado tantos conflitos e aflições para todos os alunos, responsáveis e professores que tiveram que se reinventar e se adequar a essa nova realidade digital.

Situação de emergência de saúde pública, o distanciamento físico e o isolamento social se apresentam como alternativas eficazes para evitar o colapso do sistema de saúde, bem como para a redução dos crescentes casos de contaminações e óbitos ocorridos diariamente no mundo.

Passados quase duzentos dias desde o início da pandemia no Brasil, o momento atual saindo da fase crítica vermelha, para a fase amarela que ainda requer atenção e cuidados, adotando medidas e estratégias de flexibilização em vários lugares do país.

No Estado de São Paulo o ano letivo de 2020 pode 'invadir' 2021, avalia secretário da Educação da prefeitura de SP. Em entrevista ao Jornal da Manhã, da Jovem Pan, Bruno Caetano reforçou que "aulas normais" apenas serão possíveis após uma vacina, porém, o governo municipal trabalha com o mês de novembro para retorno gradual das atividades convencionais. A partir de outubro, já serão permitidas atividades extracurriculares no município. Na rede municipal, os alunos poderão ir à escola duas vezes por semana e duas horas por dia. As escolas estaduais e particulares tem autonomia para fazer essa regulação com, no máximo, 20% dos estudantes.

Diante disso, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou recentemente, em plenária virtual, o Parecer CNE/CP nº5/2020, que contempla novas diretrizes de mitigação dos impactos causados pelo COVID-19 no fluxo do calendário escolar dos sistemas e redes de ensino no Brasil, em todos os níveis, etapas e modalidades.

Considerando que a inclusão digital ainda constitui uma imensa barreira, especialmente em países marcados por desigualdades sociais, como o Brasil. É essencial que a atualização das atividades de ensino durante o período em que se está em casa é crucial para minimizar os prejuízos da ausência das aulas presenciais. Entretanto, ao mesmo tempo em que a proposta de ensino digital e a tecnologia apresentam-se como propulsoras de novos fazeres pedagógicos, trazem efetivas implicações educacionais dificultando o letramento digital.



Esse trabalho busca a reflexão acerca do domínio nesse contexto de novas tecnologias e cultura digital no âmbito do letramento para enfrentar o problema do distanciamento físico e social na pandemia da COVID-19.

1. LEITURA E COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

A pandemia da Covid-19 levou os sistemas de ensino a adotarem o uso do ensino remoto como metodologia para que a aprendizagem não fosse interrompida, devido ao isolamento social das famílias. Carril et al (2020) expõem, em suas pesquisas, certa preocupação no que diz respeito ao ensino remoto, em vista do pouco tempo que a sociedade teve para que pudesse se adaptar a essa nova modalidade de ensino.

Nesse contexto, a leitura se tornou ainda mais essencial no cotidiano das pessoas, pois os alunos têm contato com diversos textos instrucionais e explicativos que os ajudam na realização das atividades propostas.

A leitura e a escrita não compõem a mera decodificação das palavras descontextualizadas, mas junto a demais elementos constituem o acervo das práticas sociais humanas. Portanto, aprender a ler não indica que o indivíduo é capaz de compreender o que leu, atender às demandas sociais relacionadas à leitura ou ainda utilizá-la nas relações com sua comunidade.

A habilidade de ler significativamente indica que o indivíduo é capaz de comunicar-se em diferentes contextos e utilizar procedimentos diversos de leitura para que, desta forma, possa compor e ampliar significados.

Para Arana e Klebis (2015, p. 2.671)

A leitura tem o poder de desenvolver a capacidade intelectual e crítica das pessoas, devendo assim, fazer parte do seu dia a dia e desenvolver a criatividade em relação ao seu próprio meio e o meio externo.

Por meio da compreensão da leitura, o indivíduo torna-se capaz de refletir sobre suas experiências de vida, sobre seus direitos e deveres.

A leitura exige um movimento dinâmico, por parte do leitor que precisa interagir nas distintas situações comunicativas, que não se restringem ao ambiente escolar, mas a quaisquer ambientes frequentados pelos indivíduos.

O desenvolvimento da competência comunicativa depende da experiência social e das necessidades práticas, bem como dos propósitos individuais ou de grupo (persuadir, suplicar, advertir etc.), em vista disso os esforços de professores e pesquisadores precisam considerar a heterogeneidade da fala da comunidade, as relações sociais, os contextos, as organizações sequenciais textuais que compõem os gêneros, tal como nos gêneros literários (AZEVEDO, 2019, p.13).

Quanto mais os indivíduos forem expostos a experiências de leitura e escrita diversas, maiores serão as oportunidades de desenvolverem habilidades comunicativas para atuação cidadã na sociedade.



Letramento e Alfabetismo

Há diferenças significativas entre alfabetismo e letramento: enquanto alfabetizar um indivíduo significa ensinar a ler e escrever, compreender códigos e símbolos, o ato de letrar quer dizer condicionar a apropriação da escrita e da leitura em práticas sociais. Um indivíduo que não sabe ler nem escrever (analfabeto) pode ser, de certa forma, letrado, quando consegue compreender e articular o fenômeno da escrita e leitura como exercícios que proporcionam a socialização; um adulto que não domina a “tecnologia” da leitura e da escrita, mas se interessa por ouvir a leitura de jornais, cartas e demais textos, ou uma criança que ainda não foi alfabetizada, mas brinca de escrever, de ler, folheia livros e gosta de ouvir histórias.

Embora se complementem, alfabetização e letramento são significam a mesma coisa. Ser alfabetizado envolve decodificar símbolos e ser letrado envolve a compreensão da leitura e da escrita e sua utilização em práticas sociais. Para Magda Soares (2003), em muitos momentos, esses conceitos se confundem no Brasil, mas os considera indissociáveis.

Está claro que o termo “letramento” tem sido reconhecido e disseminado atualmente, mas ele envolve uma série de práticas sociais.

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema–grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2003).

Nessa nova concepção, a alfabetização não antecede o letramento, mas ocorre de forma concomitante a ele, o que poderia nos permitir eleger um ou outro termo na comunicação (SOARES, 2003).

Com o advento das tecnologias da informação e comunicação, as formas de socialização sofreram modificações e surge o conceito de letramento digital que adquire importância nos meios sociais.

Para Coscarelli e Ribeiro (2014, p. 17) as práticas sociais de leitura e escrita atuais se utilizam cotidianamente de ambientes virtuais, modificando a forma de ler, escrever e entender esse novo sistema simbólico. Para as autoras, o letramento digital engloba especificidades operacionais e conceituais e partem de princípios e conhecimento pré-existentes no indivíduo, de modo que possa aperfeiçoar suas aprendizagens e adquirir novos conhecimentos.



Sobre isso, Ausubel (2000 apud DIAS, 2018) concebe que os conhecimentos novos são alicerçados pelo que o aluno já conhece e não dissocia a nova aprendizagem das aprendizagens prévias que os alunos possuem.

Nesse prisma, o letramento digital não indica somente a comunicação em diversas situações, mas a capacidade de buscar por informações, no ambiente virtual e digital, de maneira crítica e reflexiva, apurando a confiabilidade da autoria e das fontes de pesquisa.

A especialista em alfabetização e letramento, Maria Alice Junqueira (2018 APUD DIAS, 2018) aborda o uso das práticas sociais de leitura e escrita. Para a autora, a alfabetização fragmentada praticada por anos na educação brasileira, perde espaço para uma alfabetização contextualizada (letramento) de modo que a aprendizagem da leitura e escrita possa ser ampliada, com relevância ao incentivo à leitura por meio de modalidades multimodais.

Essas práticas de letramento, como se sabe, não se restringem ao sistema educacional formal, mas devem ser estimuladas corriqueiramente no ambiente escolar, nos quais as atividades propostas estimularão a aquisição do letramento pleno que incorra no domínio de habilidades comunicativas pelo indivíduo dentro e fora do ambiente escolar.

Leitores Ubíquos

Na atualidade, temos um número grande de jovens hábeis em realizar diferentes tarefas ao mesmo tempo, tais quais: falar ao telefone, conversar com pessoas nas redes sociais, ler o noticiário, ouvir música, entre outras tarefas. Essa conexão simultânea exige do indivíduo um raciocínio preciso.

Esse tipo de leitor apresenta desenvolvimento cognitivo vivaz e possui a capacidade de aquisição de informações de maneira coexistente mesmo que estas sejam bastante diversas, orientando-se tanto no espaço virtual, quanto no físico.

Ao mesmo tempo em que está corporalmente presente, perambulando e circulando pelos ambientes físicos – casa, trabalho, ruas, parques, avenidas, estradas – lendo os sinais e signos que esses ambientes emitem sem interrupção, esse leitor movente, sem necessidade de mudar de marcha ou de lugar, é também um leitor imersivo. Ao leve toque do seu dedo no celular, em quaisquer circunstâncias, ele pode penetrar no ciberespaço informacional, assim como pode conversar silenciosamente com alguém ou com um grupo de pessoas a vinte centímetros ou a continentes de distância (SANTAELLA, 2004, p.170).

Para Santaella (2004), esse leitor denomina-se “imersivo”, pois utiliza habilidades variadas, pois se interliga com diferentes roteiros que perpassam um e outro fragmento.

Em contrapartida, alguns indivíduos possuem o aparato tecnológico moderno para somente acessar redes sociais e informações superficiais, não dominando a tecnologia no viés que esta proporciona para selecionar informações e aprofundar conhecimentos, já que, muitas vezes, não possuem as habilidades necessárias para eleger informações diante da gama de proposições ofertadas no ambiente virtual.



Santaella (2013) ainda reforça que não há delimitação entre o ambiente físico e o virtual, de forma que a atenção é fragmentada e constante, ou seja, o interesse responde a enfoques diferentes sem fazer a pausa necessária para a reflexão e esse seria o retrato cognitivo do leitor ubíquo.

Nesse panorama, retroceder esse processo torna-se complexo, mas o professor, por exemplo, pode e deve orientar seus alunos no processo de pesquisa e eleição de prioridades, reforçando que a era é da informação, mas nem toda ela é necessitada por todos em todos os momentos. Pode-se afirmar que a tarefa mais significativa é o ato de selecionar.

A necessidade do letramento digital no contexto escolar.

De acordo com a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), o avanço da pandemia de covid 19 causou a suspensão das aulas que atingiu cerca de 776 milhões de professores, em mais de 114 países. Para conter a evolução da doença, o governo brasileiro suspendeu as aulas em todas as escolas das redes pública e particular.

Em vista disso, as escolas tiveram de se resignificar para atender à necessidade do ensino remoto. Alunos, docentes e gestores estiveram diante de um novo panorama que exigiu readequações nas formas de pensar e realizar o ensino. Tal fato, foi um importante desafio para todas as partes, porque se de um lado, havia parte dos alunos sem acesso à internet, de outro havia professores sem intimidade com esta.

Sá, Narciso, Narciso (2020) afirmam que esse novo cenário exigiu um replanejamento por parte dos profissionais de educação e das instituições de ensino, além de formação dos professores para lidar com os recursos tecnológicos de forma a facilitar o ensino e a aprendizagem. No entanto, esse novo agir deu-se simultaneamente ao início do período remoto, sem haver tempo para uma preparação. Cabe ao professor, o papel de mediar a aprendizagem dos alunos. Não se trata mais de transmitir informações ou conteúdos, mas de apresentar aos alunos novas formas de buscar o conhecimento, que possibilitem a elaboração de um aprendizado contínuo e autônomo.

Portanto, observa-se um percurso complexo em busca do letramento digital para os professores com o objetivo de formá-los para a utilização das ferramentas do espaço virtual visando a sua aplicação prática e significativa no ensino.

Em um dos prismas, há as escolas que se apropriaram de um vasto material pedagógico que inclui vídeo aulas atividades virtuais variadas e a oferta da formação docente o longo do período remoto, e proporcionam aos alunos e professores a possibilidade de aprimoramento e aprendizagem tanto das ferramentas tecnológicas quanto dos conteúdos em si.

Em outro prisma, há escolas que não tiveram essa oportunidade, geralmente atribuída à falta de recursos ofertados tanto aos professores quanto aos alunos.

No entanto, para que haja a utilização das TICs nas escolas, deve haver um professor que esteja preparado; para isso, as instituições formadoras devem possibilitar-lhe o alcance da capacidade de integrar as novas tecnologias a favor do processo de ensino-aprendizagem. Com

isso, estaremos encarando o ensino de forma diferente da tradicional, ou seja, tentando construir uma escola inovadora que dê condições ao aluno de ter um maior e melhor desenvolvimento intelectual e social (DORNELES, 2012, p.71).

Diversos recursos entraram em pauta nos últimos tempos facilitando o ensino por parte dos professores e o aprendizado por parte dos alunos. Mas, é preciso oferecer oportunidades iguais aos educandos e aos profissionais de educação.

Multiletramentos

A BNCC (2017) delinea o multiletramento como uma abordagem relevante para o ensino da língua.

Garcia, Silva, Castro e Vieira (2016) explicam que a orientação da pedagogia dos multiletramentos foi criada em 1996 por um grupo de professores e pesquisadores norte-americanos, o qual discutiu as novas necessidades de leituras introduzidas pelas tecnologias da informação e comunicação.

O conceito de multiletramentos vai além, então, das noções de letramento e de letramentos múltiplos, pois, mais do que focalizar diferentes abordagens de ensino, a proposta é que a escola forme cidadãos capazes de analisar e debater a respeito da multiplicidade de culturas e de canais de comunicação que o cercam, podendo, assim, participar de forma ativa da esfera pública, seja no aspecto profissional ou pessoal (GARCIA et al, 2016, p. 65).

A BNCC (2017) indica que o aprendizado e a prática dos multiletramentos estimula a participação ativa “nas práticas contemporâneas de linguagem”, mesclando-as e dominando-as de forma a exercer apropriação e uso reflexivo da linguagem (BRASIL, 2017).

A mistura de textos verbais e não verbais recorrente no cotidiano das pessoas exige o pluralismo das leituras. Para Rojo (2012), denomina-se multimodalidade as múltiplas linguagens existentes nos textos em circulação, que “exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar”. Assim, a autora ainda evidencia que o multiletramento apresenta textos interativos e colaborativos, que ultrapassam as relações de poder e apresentam características fortemente híbridas (ROJO, 2012).

Graças às tecnologias digitais, os meios de comunicação têm alcançado cada vez mais espaço mudando as práticas de estudo e ensino. Para tanto, faz-se relevante ampliar a pedagogia de letramento, para que esta não privilegie unicamente as representações escritas, mas, sim, busque uma formação mais ampla.

Ou seja, a linguagem atual envolve a leitura de textos multissemióticos e multimidiáticos e também sua produção. Os dispositivos utilizados para editar textos, áudios, fotos e vídeos estão bem mais acessíveis às pessoas, de modo que as múltiplas linguagens passaram não somente a ser recebidas, mas também criadas por todos (BRASIL, 2017).



2. METODOLOGIA

A pesquisa se classifica como qualitativa e dialética, em consonância com Severino (2016), utilizando dados documentais e bibliográficos para posteriormente utilizarmos pesquisa de campo, fazendo uso de recursos tecnológicos, para preservar a saúde de todos no período de isolamento social.

A bibliografia sustentada pelos pressupostos epistemológicos dos seguintes autores: Santos (2020), Santaella (2014), Soares (2009), Coscarelli e Ribeiro (2014), tais pesquisas foram acerca da importância dos letramentos tradicionais e digitais diante das atuais recomendações do ministério da educação para as instituições de ensino em tempo de pandemia por conta da COVID-19.

Quanto ao instrumento metodológicos, a estrutura está organizada por meio da discussão dos seguintes pontos: as políticas educacionais adotadas no Brasil nos últimos 9 (nove) meses e as diferentes perspectivas dos letramentos tradicionais (analógico) e digital como práticas sociais em tempo de isolamento social, os dados foram colhidos via formulário digital contendo 16 (dezesesseis) perguntas de múltipla escolha e dissertativa, 100 (cem) colaboradores aleatórios participaram da pesquisa, os mesmos são os responsáveis pelo acompanhamento das aulas remotas da região da baixada santista nas cidades de Santos e São Vicente.

O Projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Metropolitana de Santos, sob o CAEE nº 39685320.8.0000.5509, utilizando os princípios e trâmites necessários às pesquisas com seres humanos.

3. POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL EM TEMPO DE ISOLAMENTO SOCIAL

O Ministério da Educação, em 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, notificou todo o país sobre a suspensão das aulas presenciais e a possibilidade de atividades não presenciais nos estabelecimentos de ensino, durante a pandemia da covid-19.

A recomendação em geral que as aulas presenciais sejam substituídas por aulas remotas com apoio de suportes digitais.

Entre muitas diretrizes do CNE (Conselho Nacional de Educação) que abrange a Educação Infantil, Fundamental, Médio, Técnico, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, indígena, do campo, quilombola e ensino superior, deu a autorização da oferta de atividades não presenciais em todas as etapas de ensino, sendo ofertadas tanto no meio digital como no físico, envolvendo plataformas como videoaulas, redes sociais, suportes virtuais, programas de televisão, rádio entre outras modalidades.

Cenário atual das suspensões das aulas

Muitas escolas, de maneira geral, passaram a trabalhar os componentes curriculares de forma remota, independente do grau de habilidade com as tecnologias, levando em fato que muitos professores estão se aventurando pela primeira vez ao ensino a distância. Existem ainda



diversas dificuldades e adaptações, relacionados ao uso da tecnologia da informação e conciliação com a vida pessoal e social.

Além desses desafios enfrentados desde o início da pandemia, muitos especialistas temem pelo aumento da evasão escolar, retrocesso da aprendizagem e o desvinculo dos alunos com a escola, principalmente nas redes e sistema de ensino menos capacitados localizados nas regiões mais carentes.

Essa pandemia em si cada grupo social vem enfrentando a situação de maneiras distintas. Enquanto para uns grupos é mais difícil, para outro grupo é impossível e envolvendo diversas dificuldades sociais e econômicas.

A oferta do ensino remoto para aqueles que não fazem o uso da leitura e da escrita uma prática social, podem ocasionar diversos problemas principalmente para aqueles que não tem condições socioeconômicas, muitas crianças, adolescentes e adultos tem se tornado letrado, outros grupos, desfavorecidos socialmente sequer conseguem identificar os sinais da escrita, tampouco compreender o que leem, o que muito se preocupa e remete ainda mais em pensar nas práticas de letramento no contexto escolar.

Qual a importância do letramento tradicional e digital?

As crianças e jovens de hoje em dia estão o tempo inteiro sendo bombardeados de informações, o que era diferente da época de seus professores, pais, avós, entre outros. Com a chegada da tecnologia e do mundo digital é possível imaginar que essa nova geração receba de outra maneira o que aprende.

E, quando esse professor, de forma tradicional, que utilizava o quadro com um giz na mão, tem que se adaptar a passar o conteúdo de forma diferente, há inevitavelmente, o choque entre dois mundos distintos.

O professor antigo acostumado com o ensino tradicional é visto pressionado ao uso das novas modalidades de ensino remoto e letramento digital.

Não adianta culparmos a tecnologia avançada que os alunos estão cada vez mais utilizando, como os vídeos games e celulares, nem os professores que ainda não se adaptaram, e muitas vezes fogem desse mundo, existe um elo perdido nessa relação aluno, professor, ensino e tecnologia.

É preciso incentivar o professor a utilizar essas ferramentas, ensiná-lo a operá-las, e não simplesmente deixar que os alunos a dominem e os educadores fiquem perdidos em relação aos avanços tecnológicos

Segundo Magda Soares, alfabetização é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever, é o processo pelo qual a pessoa adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja domínio de técnicas pra exercer a arte e a ciência da escrita, e também o desenvolvimento de novas formas de compreensão e interpretação e uso da linguagem de uma maneira geral.

O surgimento do termo literacy (cujo significado é o mesmo de alfabetismo), nessa época, representou, certamente, uma mudança histórica nas práticas sociais: novas demandas sociais



pelo uso da leitura e da escrita exigiram uma nova palavra para designá-las. Ou seja: uma nova realidade social trouxe a necessidade de uma nova palavra (SOARES, 2011, p. 29).

Alfabetizar não deve de maneira alguma ser um processo mecânico hoje não basta apenas saber ler e escrever, mas que se saiba fazer uso da leitura e da escrita.

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado até porque alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; letrado é aquele que sabe ler e escrever, interpretar, mas, que faz o uso adequado da leitura e da escrita.

O processo de letramento está associado ao papel que a linguagem escrita exerce na sociedade. Assim, o processo de letramento não se dá somente na escola. Os espaços que frequentamos, os objetos e livros a que temos acesso, as pessoas com quem convivemos, também são agentes de letramento tudo que nos rodeia e nos passa informação de uma maneira ou de outra é um veículo de letramento

Nos dias atuais não é apenas suficiente saber escrever no papel, ou seja é necessário a capacidade de leitura e escrita adaptada ao mundo moderno, porém vai além disso, pois essas habilidades devem ser funcionais e ter práticas relevantes, também preciso entender como funciona os recursos digitais, assim o aluno não só aprende a usar a tecnologia e o meio digital, mas a utilizar suas funções da melhor forma, em seu proveito e com respeito pelos demais, visando que estamos vivenciando e se comunicando quase sempre através de teclados sejam eles por computador, celular ou tablets.

É importante entender que letramento e alfabetização digital são capacidades diferentes. o alfabetizado é aquele que sabe como acessar a internet e fazer uma pesquisa por exemplo.

Ele utiliza as redes sociais, visita os sites que mais gosta, assiste a vídeos no YouTube, mas sempre utiliza os recursos digitais de forma básica e limitada.

O indivíduo que tem a competência do letramento digital apresenta um conhecimento mais amplo. Ele consegue interagir com os ambientes digitais, domina as práticas de escrita e leitura, sabe como fazer suas pesquisas da melhor forma, seleciona as informações que encontra e sabe quais são as melhores fontes para buscar esses dados.

Sendo assim, a alfabetização digital é uma habilidade a todas as pessoas que sabem utilizar o mínimo dos recursos digitais. O letramento digital é a capacidade daqueles que exploram esses recursos e ferramentas de uma forma mais ampla, aproveitando tudo o que oferecem e sabendo como selecionar o que é bom daquilo que não é útil.

4. ANÁLISE DOS DADOS

As medidas de isolamento social impostas em todo o Brasil obrigaram mudanças bruscas nas rotinas das famílias, especialmente daquelas com filhos em idade escolar.



A família tem um grande papel no processo educativo das crianças e adolescentes, que inclusive consta no artigo 205 da Constituição Federal do Brasil: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade”. No ensino remoto emergencial os alunos estudam em casa e, provavelmente, precisam de ajuda de algum adulto para organizar os horários, comunicar com a escola, com os professores e até para compreender as atividades enviadas.

O relacionamento intrafamiliar em situação de isolamento social se tornou um pouco estressante, em pesquisa muitos adultos reclamam de estarem, ansiosos, preocupados e estressantes nessa pandemia.

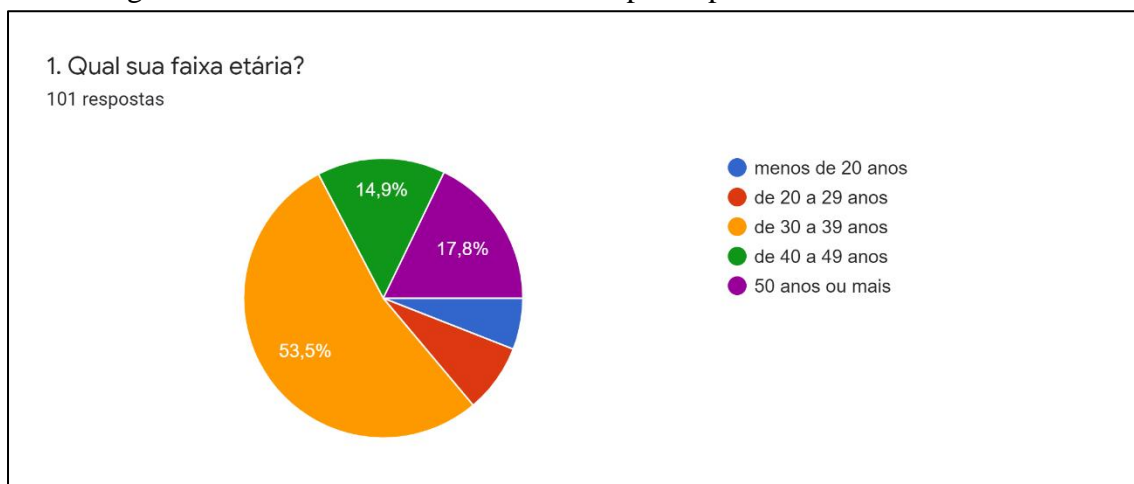
Devido a mudança do letramento tradicional para o digital verificamos que estamos vivenciando situações de dificuldades no letramento digital no ensino fundamental dos anos iniciais. Por meio de pesquisa online como mostra segue a análise realizada, fruto dessa investigação.

Usamos duas categorias para análise dos dados, a primeira refere-se ao perfil dos participantes e a segunda refere-se a suas concepções acerca do ensino remoto, buscando compreender quais as possibilidades, avanços e entraves enfrentados por esses responsáveis ao acompanhar o processo de alfabetização e letramento de seus filhos.

Perfil dos Participantes da Pesquisa

O gráfico presente na Figura 1, identifica os participantes em relação à faixa etária:

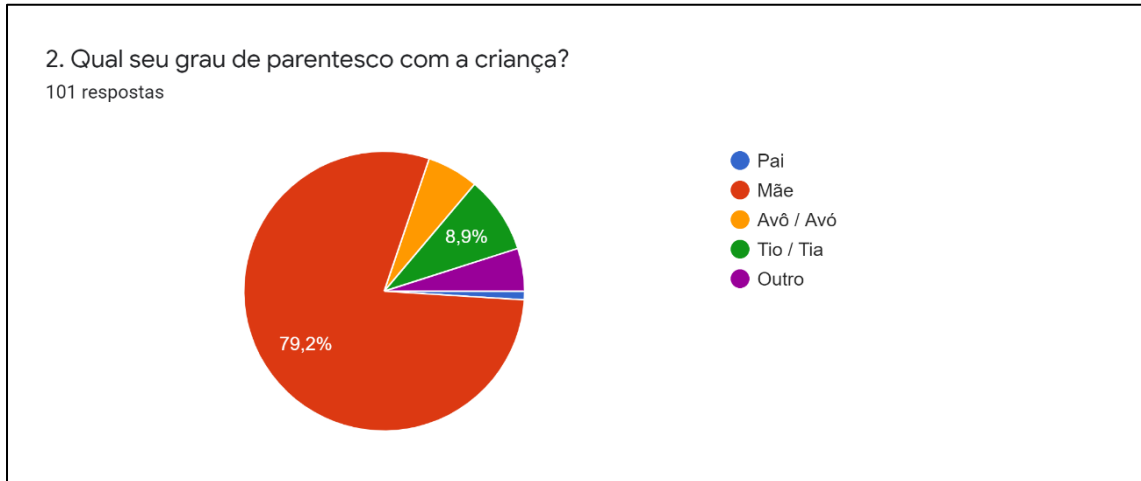
Figura 1 – Gráfico sobre faixa etária dos participantes



Fonte: Questionário da Pesquisa

Os dados presentes no gráfico da Figura 1, permite o reconhecimento de que a maioria dos pais estão na faixa etária de 30 a 39 anos, estando concentrada em jovens, pouco mais de 30% possuem idade superior a 40 anos de idade, desvelando que possivelmente esses já tiveram oportunidade de acesso aos recursos tecnológicos.

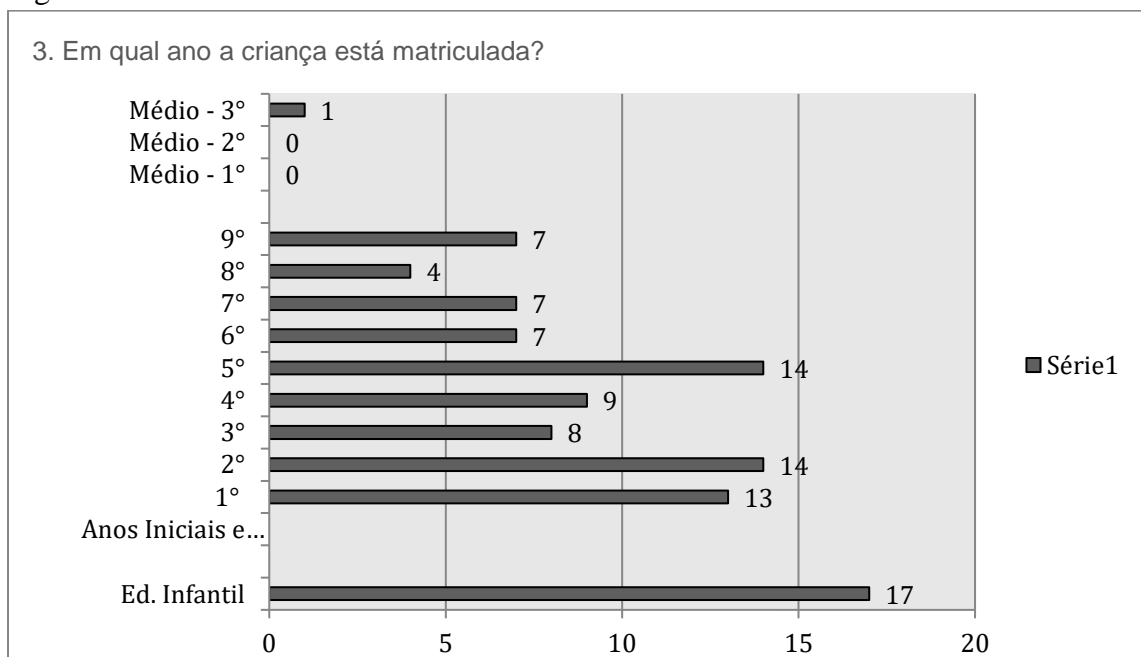
Figura 2 – Gráfico sobre grau de parentesco com a criança



Fonte: Questionário da Pesquisa

Os dados presentes no gráfico da Figura 2, permite o reconhecimento do grau de parentesco existente entre os entrevistados e o aluno, onde concluímos que a mãe representa a maioria dos participantes (79,2%).

Figura 3 – Gráfico sobre ano letivo dos alunos

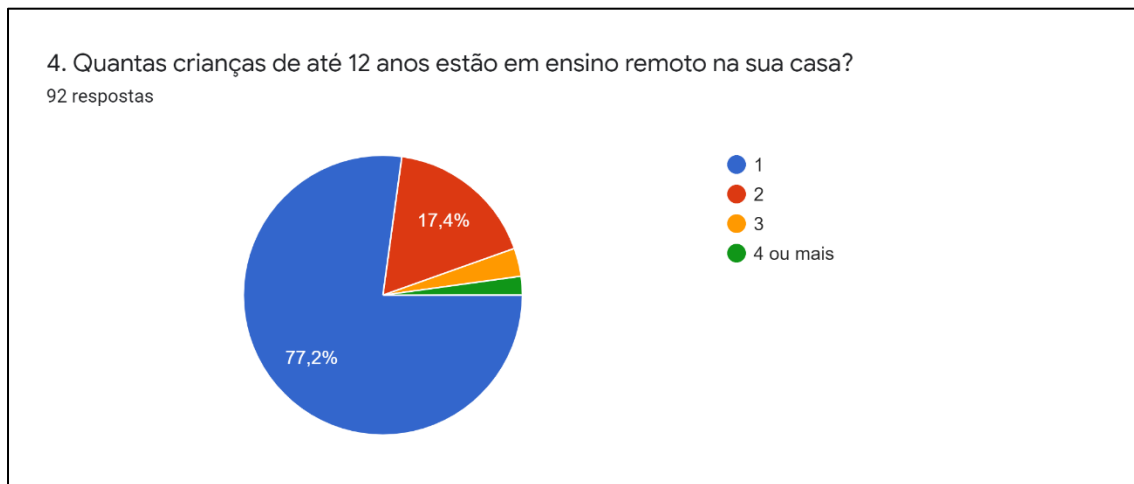


Fonte: Questionário da Pesquisa



Os dados presentes no gráfico da Figura 3, permite o reconhecimento do ano letivo em que se encontra a criança que está estudando remotamente nesse período de isolamento social, devido ao COVID-19. Observamos que apesar da pergunta ser em relação à criança, os pais que possuem alguns filhos adolescentes, também registraram os mesmos em relação a essa questão. Os participantes da pesquisa possuem bastante diversidade quanto à etapa da escolarização dos alunos.

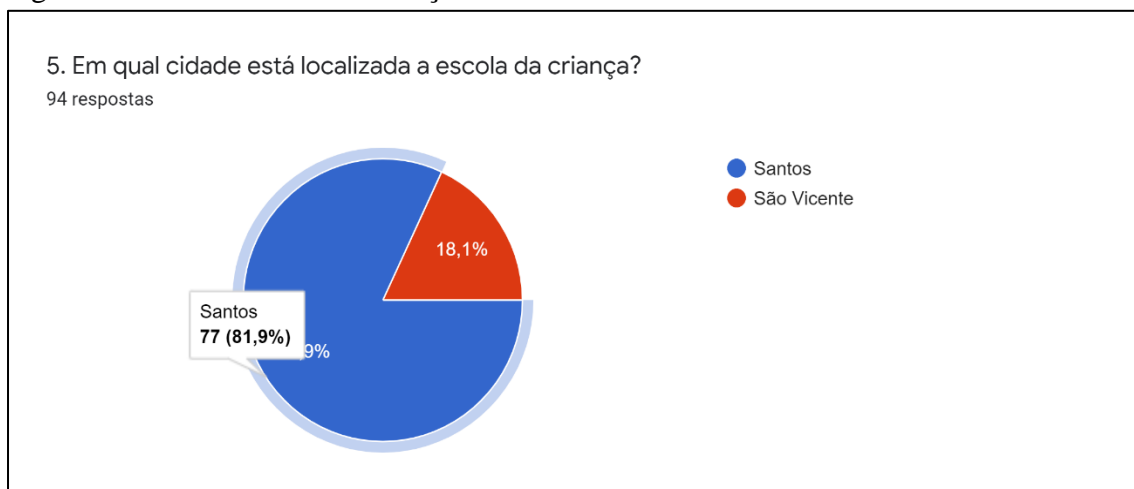
Figura 4 – Gráfico sobre criança de até 12 anos em ensino remoto



Fonte: Questionário da Pesquisa

Os dados presentes no gráfico da Figura 4, permite o reconhecimento da quantidade de crianças com até 12 anos estão estudando remotamente devido a pandemia. A grande maioria dos participantes (77,2%) possuem apenas um filho.

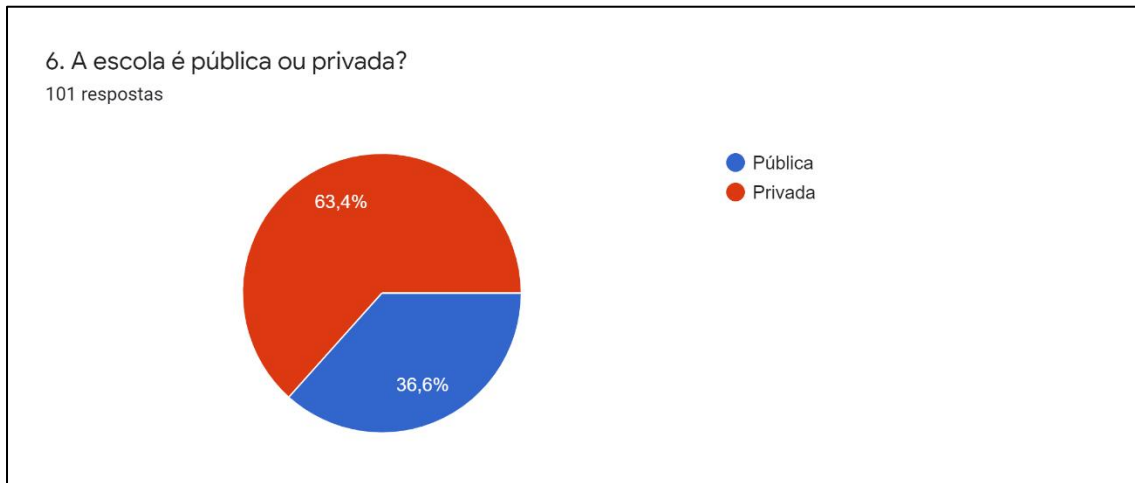
Figura 5 – Gráfico sobre localização da escola



Fonte: Questionário da Pesquisa

Os dados presentes no gráfico da Figura 5, permite o reconhecimento da localização da escola em que a criança estuda, sendo os valores relativos à cidade de Santos (81,9%) e São Vicente (18,1%).

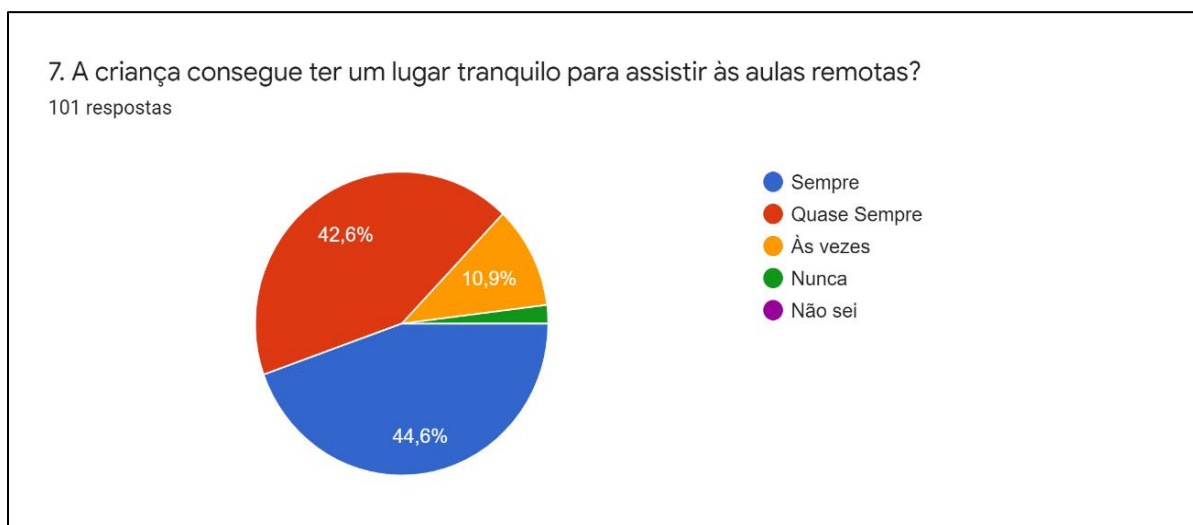
Figura 6 – Gráfico sobre se é escola pública ou privada



Fonte: Questionário da Pesquisa

Os dados presentes no gráfico da Figura 6, permite o reconhecimento se a criança estuda na rede pública ou privada. Mostrando que cerca de dois terços dos participantes da pesquisa estudam nas redes públicas de ensino.

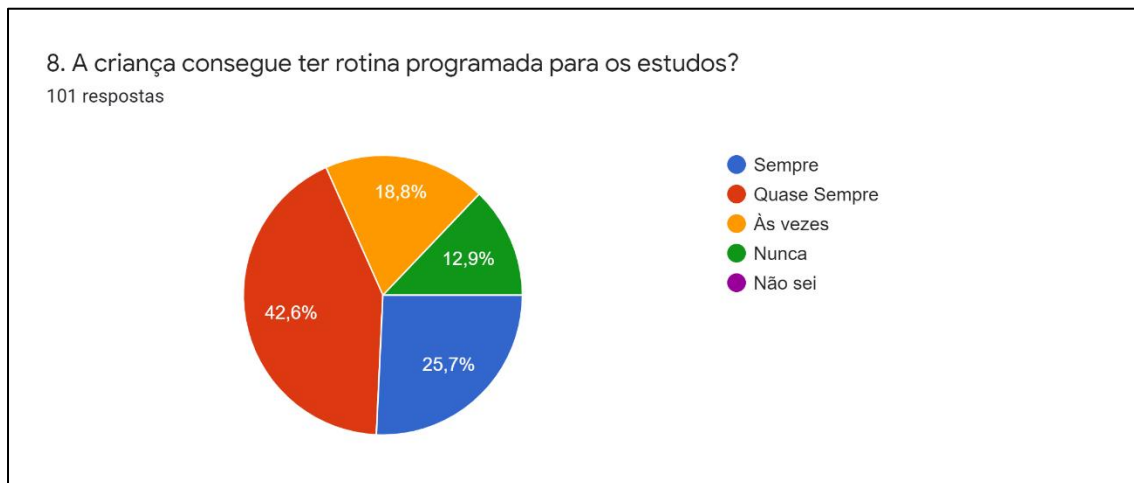
Figura 7 – Gráfico sobre local tranquilo para assistir às aulas



Fonte: Questionário da Pesquisa

Os dados presentes no gráfico da Figura 7, permite o reconhecimento se a criança tem um local tranquilo na casa para assistir as aulas remotas, demonstrando que entre os participantes a maioria acessa sempre ou quase sempre de um lugar tranquilo (87,2%).

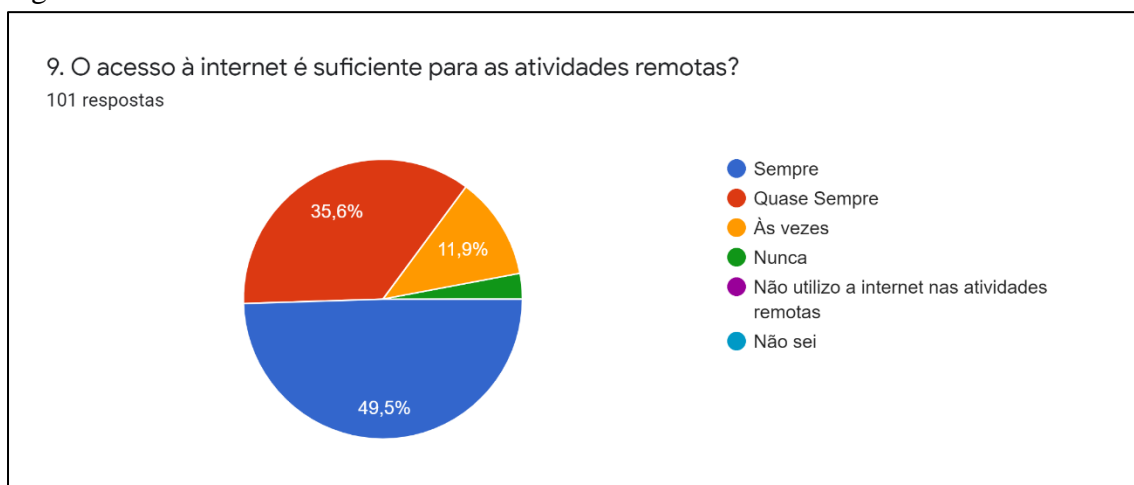
Figura 8 – Gráfico sobre rotina dos estudos



Fonte: Questionário da Pesquisa

Os dados presentes no gráfico da Figura 8, permite o reconhecimento se a criança tem uma rotina programa para os estudos. Identificando que a maioria dos participantes demonstram ter organização em sua rotina sempre ou quase sempre (68,3%).

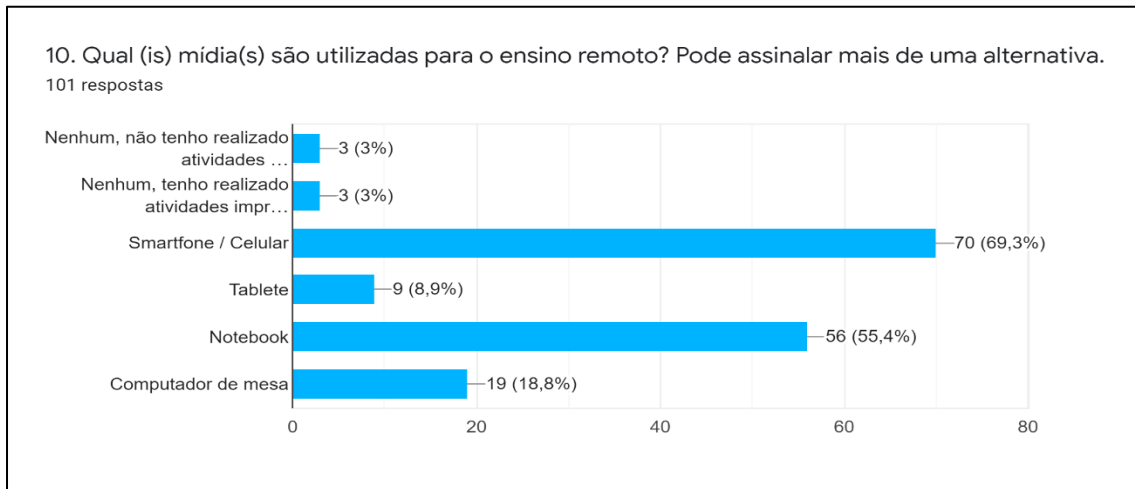
Figura 9 – Gráfico sobre acesso a internet



Fonte: Questionário da Pesquisa

Os dados presentes no gráfico da Figura 9, permite o reconhecimento se o acesso a internet é suficientemente para a execução das atividades remota. Entre os participantes também não há grande representatividade entre os que tiveram problemas com acesso à internet.

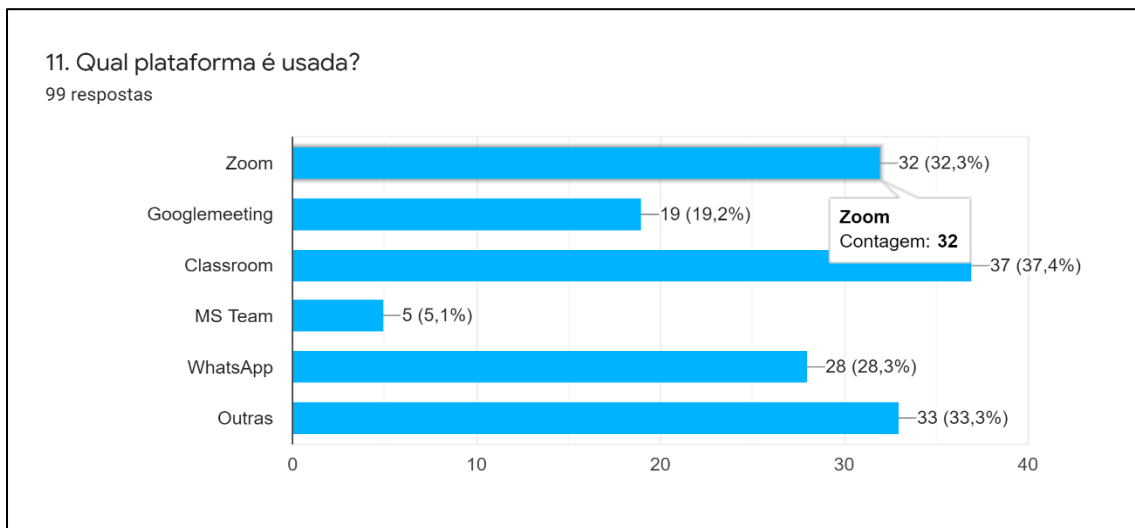
Figura 10 – Gráfico sobre tipos de mídias



Fonte: Questionário da Pesquisa

Os dados presentes no gráfico da Figura 10, permite o reconhecimento dos tipos de mídia utilizados pela criança para o acesso das atividades do ensino remoto, ficando evidente o predomínio do uso de smatfones (69,3%), seguido por notebooks (55,4%).

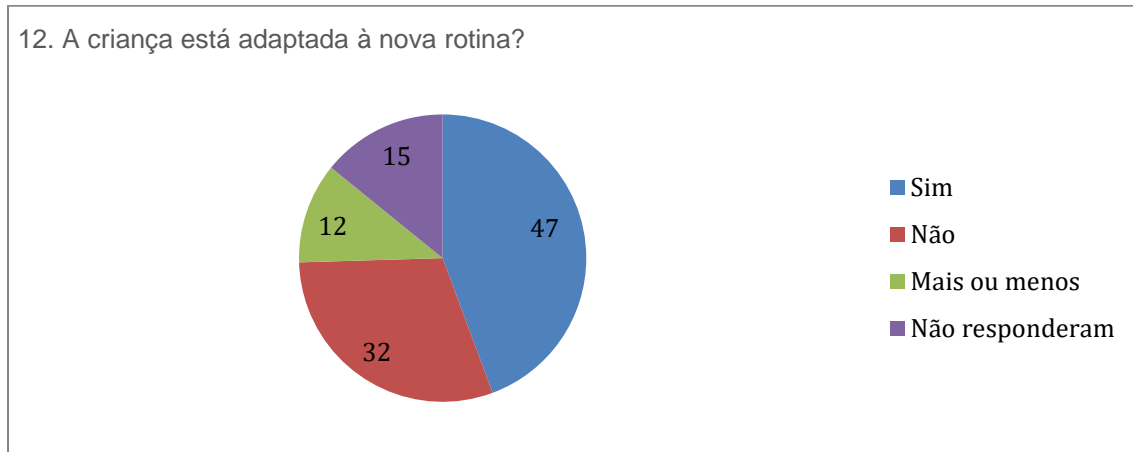
Figura 11 – Gráfico sobre tipo de plataforma utilizada



Fonte: Questionário da Pesquisa

Os dados presentes no gráfico da Figura 11, permite o reconhecimento dos tipos de plataformas utilizadas pela criança para o acesso ao ensino remoto, sendo as plataformas mais utilizadas: Classrrom, Zoom, Whatsapp e googlemeeting.

Figura 12 – Gráfico sobre adaptação da criança



Fonte: Questionário da Pesquisa

Os dados presentes no gráfico da Figura 12, permite o reconhecimento de adaptação da criança a nova rotina de ensino remoto. Os participantes indicam que cerca da metade das crianças estão adaptadas, a outra metade não totalmente.

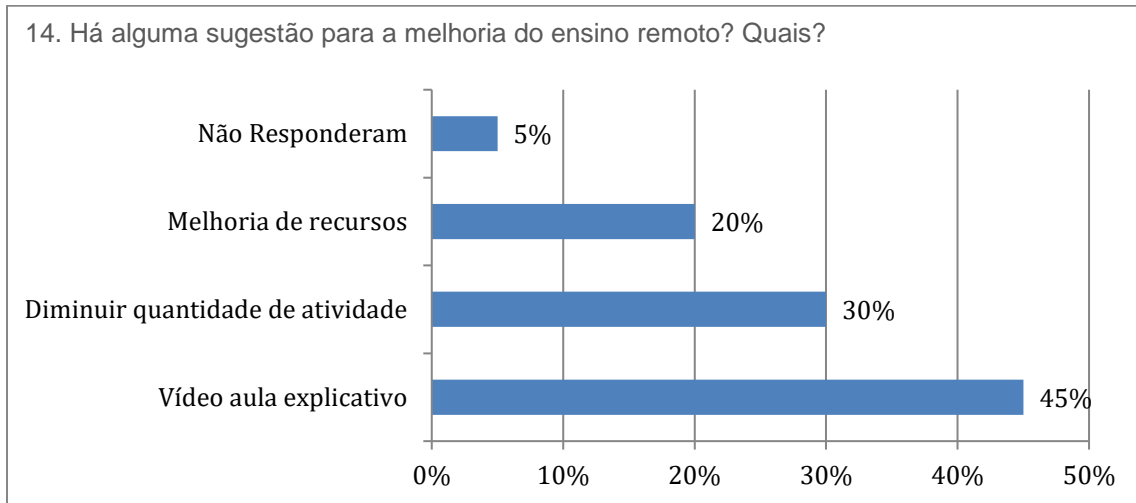
Figura 13 – Gráfico sobre avaliação de foco e atenção



Fonte: Questionário da Pesquisa

Os dados presentes no gráfico da Figura 13, permite o reconhecimento da família quanto a avaliação da criança em relação ao foco e atenção na aula remota, sendo mais evidente os que indicam que as crianças estão com pouco foco, com seus acompanhamentos para a realização das atividades.

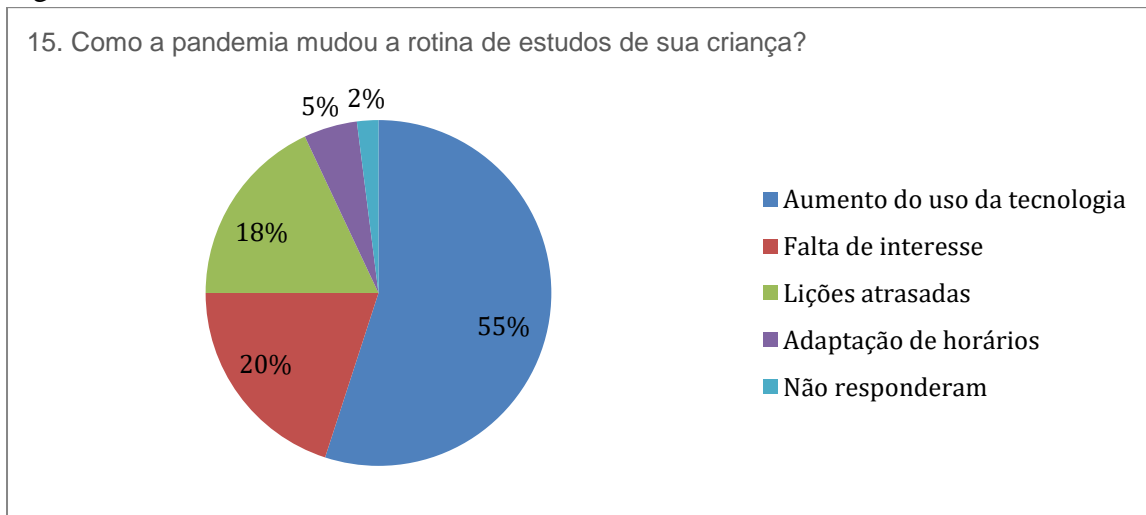
Figura 14 – Gráfico sobre melhoria do ensino remoto



Fonte: Questionário da Pesquisa

Os dados presentes no gráfico da Figura 14, permite o reconhecimento de sugestões da família para melhoria do ensino remoto. Sendo o recurso de vídeos a possibilidade mais indicada (45%), sendo que quase um terço dos participantes indicam que deveriam ser reduzidas a frequência absoluta de atividades.

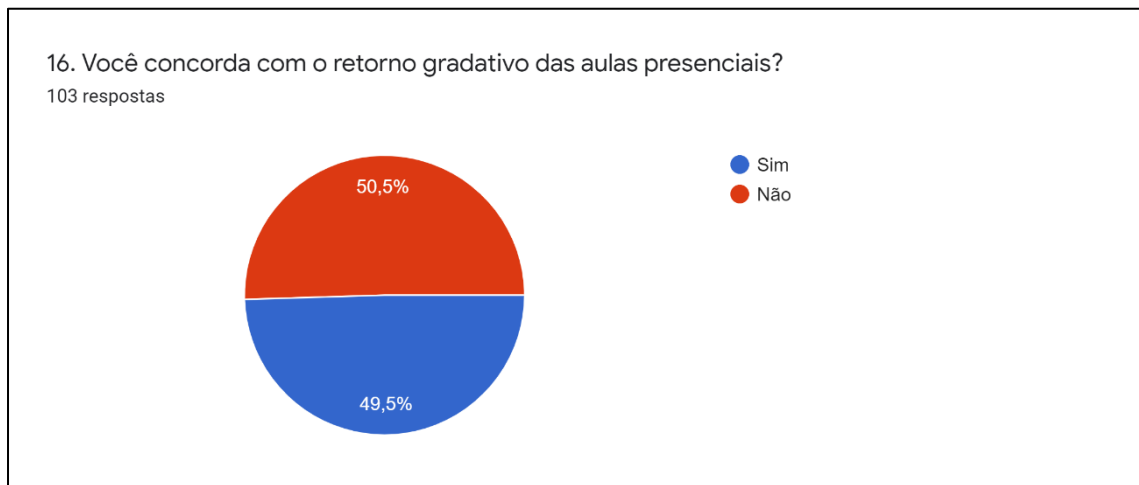
Figura 15 – Gráfico sobre melhoria do ensino remoto



Fonte: Questionário da Pesquisa

Os dados presentes no gráfico da Figura 15, permite o reconhecimento da mudança na rotina de estudos da criança, durante a pandemia, demonstrando que 55% aumentou a utilização dos recursos tecnológicos para fins de estudos escolares.

Figura 16 – Gráfico sobre retorno gradativo das aulas



Fonte: Questionário da Pesquisa

Os dados presentes no gráfico da Figura 16, permite o reconhecimento do retorno gradativo às aulas presenciais das crianças ao ambiente escolar. Os participantes demonstraram-se divididos nessa questão, ficando evidente a incerteza do período e do que é melhor para seus filhos em relação ao processo educativo, de um lado a preocupação com a aprendizagem e a condução de seu percurso e do outro a garantia da segurança e saúde da família, não abrindo mão da preservação da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação possibilitou a compreensão dos pais e responsáveis encontram obstáculos em ajudar as crianças nas atividades escolares, alegando que é extremamente difícil acompanhar as aulas, conexão instável de internet, excesso de conteúdo, falta de interação com o professor, método diferentes e conflitos de gerações. Alguns acreditam que para melhorar nesse momento de pandemia, deveriam ser aplicados reforços escolares, reuniões individuais com os professores e diminuição de quantidade de aulas.

Estudar em casa com os filhos pode ser algo útil e proveitoso não apenas no momento atual de isolamento social, mas como uma saída de estimular a criança a pegar gosto pelo aprendizado, e trazer uma maior interação entre o responsável e o aluno.

Apesar de o ensino remoto estar em crescimento no mundo inteiro, algumas pessoas ainda têm muita dificuldade em se adequar ao método, as crianças por serem intelectuais desde pequenas acabam possuindo desenvoltura para utilizar os recursos, porém para facilitar esse processo precisam da ajuda de um responsável para orientação nas atividades.

Essa nova forma de ensino tem dividido os pais e responsáveis em todo o país, alguns elogiam a iniciativa e não vem outro jeito para que os filhos não percam o ano, porém outros estão preocupados com as dificuldades para acompanhar os pequenos nas aulas virtuais.



Muitos responsáveis não estão em home office e as crianças acabaram ficando com os avós que não podem ajudar por não dominarem a tecnologia ou por não serem alfabetizados, com isso essas pessoas não terão proveito desses recursos para ajudar e socializar com as crianças, pois não conseguem discernir conteúdos, tem limitações com coisas escritas e interpretação.

Nesse momento os pais e responsáveis precisam de acolhimento e orientação, muitos professores estão enlouquecidos de tanto produzir conteúdo e atividades, e os responsáveis estão cada vez mais ansiosos porque se veem na obrigação de virar professor sem ter a competência e tendo que se desdobrar com o trabalho home office e as angústias e incertezas dessa pandemia.

Esse momento é uma grande oportunidade para desenvolver habilidade como paciência, concentração e aprender a lidar com frustrações que são importantes também na vida dos adultos.

Dessa forma, a partir do exercício do “olhar”, que os pais possam olhar para o professor e a instituição, e o professor e a escola para os pais, e ambos para as crianças, e nesse exercício de empatia, saibamos nos colocar no lugar uns dos outros.

Em virtude de a situação ser nova e recente, há muitas possibilidades de novas investigações acerca dos impactos do processo educativo realizado de forma remota na tentativa de responder questões como: “Qual será o legado deixado em relação às Tecnologias Digitais na educação após o período de isolamento social? Quais os impactos nos participantes alunos e professores no que tange à aprendizagem, relações sociais e aspectos didático-metodológicos?” Haverá lacunas e campo para pesquisas posteriores, certamente.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin. A Produção de Discursos a partir de Situações Comunicativas: Desafios e Possibilidades Didático-Pedagógicas. Revista Linguagem em Foco. Fortaleza, CE, v. 11, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/2943/2503>. Acesso em: 05 jul. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 05/2020. Dispõe sobre a reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19, 2020. Disponível em: https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Parecer-CNE-CP_5_2020-1.pdf-HOMOLOGADO.pdf Acesso em: 01 mai. 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 03 abr. 2021.



BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – 3ª Versão, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em 03 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343/2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 22 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>. Acesso em: 01 mai. 2021.

CARRIL, M. da G. P. C.; COSTA, M. da C.; NATÁRIO, E. G. N.; ZOCCAL, S. I. L. Z.; CAMBA, M. . Ensino remoto no curso de pedagogia: Formação interdisciplinar para a gestão educacional. Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco, [S. l.], v. 10, n. 22, p. 453-484, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1252>. Acesso em: 4 fev. 2021.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. Letramento Digital. In: FRADE, I. C. A. S et al. (Org.). Glossário CEALE. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE. Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte, 2014.

DIAS, Izabella Custódio. Material de língua portuguesa na educação de jovens e adultos digital de Santos - considerações à luz da aprendizagem significativa. Dissertação (Mestrado em Práticas Docentes do Ensino Fundamental) – Universidade Metropolitana de Santos. Santos: 2018.

DORNELES, Darlan Machado. A formação do professor para o uso das TICs em sala de aula: uma discussão a partir do Projeto Piloto UCA no Acre. Texto Livre: linguagem e tecnologia. Volume 5, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/16620/13380>. Acesso em 17 de mai. de 2021.

FERREIRA, L. C. Dia da Educação: especialistas explicam desafios do ensino durante e pós-pandemia [notícia]. Website EBC, 2020. Disponível em: <https://www.ebc.com.br/educacao/2020/04/dia-da-educacao-especialistas-explicam-desafios-do-ensino-durante-e-pos-pandemia>. Acesso em: 12 fev. 2021.



ÁGORA
ISSN - 2447-8377

REVISTA ACADÊMICA DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES



GARCIA, Clarisse de Paiva. SILVA, Marli Regina da. CASTRO, Silvana de Paula. Multiletramentos no ensino público: desafios e possibilidades. Revista Práticas de Linguagem, volume 6 especial - Escrita discente - 2016. Disponível em: <https://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2017/01/11-multiletramentos.pdf>. Acesso em: 15 de mai. 2021.

JENKINS, H. Cultura da convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2009.

SÁ, Adrielle Lourenço de. NARCISO, Ana Lucia do Carmo. NARCISO, Luciana do Carmo. Ensino remoto em tempos de pandemia: os desafios enfrentados pelos professores. ANAIS do XIV CILTEC-Online - novembro/2020. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/17773. Acesso em: 13 de mai. de 2021.

SAMPAIO, R. M. Práticas de ensino e letramentos em tempos de pandemia da COVID-19. COVID-19 pandemic times. Research, Society and Development, n. 9, v. 7, 2020, p.1-16.

SANTAELLA, Lucia. Gêneros discursivos híbridos na rede na era da hipermídia. Bakhtiniana. 9(2): 206-16, São Paulo, ago./dez, 2014, p. 206-216. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bak/v9n2/a13v9n2.pdf> Acesso em: 21 jan. 2021.

SANTAELLA, Lucia. Desafios da ubiquidade para a educação. Ensino Superior Unicamp. Campinas, 2013. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/desafios-da-ubiquidade-para-a-educacao>. Acesso em: 10 mai. de 2021.

SANTAELLA, Lucia. Navegar no Ciberespaço. O perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, B. S. A cruel pedagogia do vírus. [e-book]. Coimbra: Edições Almedina, 2020. Disponível em: <https://www.cpalsocial.org/documentos/927.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2021.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. ANAIS da 26ª Reunião Anual da ANPED, Poços de Caldas, MG, de 5 a 8 de outubro de 2003. Disponível em: www.scielo.br/2Fpdf%2Frbedu%2Fn25%2Fn25a01.pdf&usg=AOvVaw009_yo3DJMfDxYTHKnTFpk. Acesso em: 03 mai. de 2021.

SOARES, Magda. Letramento em verbete: o que é letramento? In: Letramento: um tema em três gêneros. BH: Autêntica, 2009, pp. 15-25.



UNESCO. Disrupção educacional e resposta COVID-19. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>, 2020. Acesso em: 30 abr. 2021.

Cynthia Gonçalves Matos Nunes

Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Metropolitana de Santos – Unimes

Lariana Pereira de Araújo

Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Metropolitana de Santos – Unimes

Natália Câmara Cabral

Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Metropolitana de Santos – Unimes

Michel da Costa

Professor Doutor - Universidade Metropolitana de Santos. Docente dos cursos de Matemática, Pedagogia e Psicologia

Trabalho recebido em 22/12/2020

Aceito para publicação em 21/08/21

Para citar este trabalho:

NUNES, Cynthia Gonçalves Matos ; ARAÚJO, Lariana Pereira de; CABRAL, Natália Câmara; COSTA, Michel da. PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO. Revista Ágora. Unimes Virtual. Volume 4 – Número 7. JULHO- 2021. Disponível em:

<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/formacao/index>